

A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES NO COMPORTAMENTO INFRATOR DE ADOLESCENTES

Ayla Islana Costa Nascimento (UNIT/SE)
Maria Luísa de Farias Teodoro (UNIT/SE)
Maria José Camargo de Carvalho (UNIT/SE)

Este trabalho foi elaborado como extensão de um projeto de pesquisa mais amplo sobre a reincidência de adolescentes nas Unidades de Internação. A pesquisa está em fase de andamento e vem sendo realizada por alunas do curso de psicologia como trabalho de conclusão de curso (TCC) em uma Unidade de Internação Provisória. O objetivo deste estudo é discutir de que forma variáveis familiares podem contribuir para o cometimento de atos infracionais. Para a obtenção dos dados estão sendo realizadas entrevistas semi-estruturadas com os internos, onde constam informações sociodemográficas e dezenove questões abertas sobre seu histórico, relação com a família, escolarização, dentre outras informações. A amostra estudada refere-se a quinze adolescentes com idade entre 12 anos completos e 21 incompletos que cometeram algum ato infracional e estão cumprindo medida socioeducativa em uma Unidade Provisória. A Internação Provisória é uma medida cautelar restritiva de liberdade aplicada a adolescentes, antes da sentença, quando há indícios suficientes de autoria e materialidade do ato infracional cometido. Caracteriza-se pela privação de liberdade com duração de até 45 dias, determinado pela autoridade judicial. Faz-se importante compreender fatores considerados como preditores do comportamento infrator, uma vez que essa compreensão possibilitará o planejamento de intervenções que visem prevenir a repetência de tais comportamentos. É importante considerar características peculiares dessa fase da vida: a adolescência. Este é um momento em que o indivíduo passa por uma série de mudanças físicas, psíquicas e sociais, estando vulnerável às mais diversas influências do meio externo e por isso necessitam constantemente de apoio e atenção familiar e de aparato social para que possam se desenvolver gozando de seus direitos e cumprindo com seus deveres. Quando a família não é capaz de fornecer o suporte necessário para esse desenvolvimento, há um comprometimento no processo de introjeção de normas e valores sociais prejudicando a constituição de identidade do novo ser e suas relações com o meio. Os dados coletados nos têm possibilitado compreender o quanto a ausência de bases familiares sólidas pode ser considerado fator de risco para os adolescentes. Quando estes se percebem sem referências ou alguém que lhe sirva como regulador moral em um mundo repleto de novos estímulos e influências são facilmente atraídos e levados a cometer práticas não aceitas socialmente. O uso e tráfico de entorpecentes, a prática de roubos e furtos, homicídios e latrocínios são os principais atos cometidos pela amostra estudada. Sua idade varia entre 15 e 18 anos; a maioria reside com apenas um dos genitores e os níveis de escolaridades são discrepantes com relação a idade. Neste sentido, percebe-se o quanto a vida destes indivíduos pode ser afetada pela ausência de relações familiares saudáveis.

Palavras-chave: adolescência; família; atos infracionais.